

**MONUMENTA BRASILIAE (LEITE, 1956):  
UMA INVESTIGAÇÃO DE UMA ECOLOGIA  
DE CONTATO LINGÜÍSTICO**

*Viviane Lourenço Teixeira* (UFF)  
[viviane\\_lourenco@id.uff.br](mailto:viviane_lourenco@id.uff.br)

Nesse estudo, as epístolas que fazem parte do *Monumenta Brasiliae*, de Serafim Leite (1956), fazem parte de nosso *corpora*. Como historiador oficial da Companhia de Jesus no Brasil, sua compilação é parte indispensável para a investigação de uma ecologia de contato linguístico (COUTO, 2007), que permeia as relações interculturais estabelecidas entre europeus e indígenas no contexto das primeiras missões jesuíticas na América portuguesa quinhentista, que envolvem a ocupação territorial. Por isso, destacam-se as relações entre Povo (P), Território (T) e Língua (L) (COUTO, 2007; 2013; 2016). Com o propósito de levantarmos reflexões sobre as alianças interculturais, no que tange à ocupação territorial, aspectos da ecolinguística somados as perspectivas da Linguística Missionária (ZWARTJES, 2011), campo de atuação da Historiografia da Linguística (BATISTA, 2019; SWIGGERS, 2013; KOERNER, 1996), foram utilizados. Ademais, a partir das ponderações feitas, evidenciaram-se como as “escolas de ler e escrever”, do Pe. Manoel da Nóbrega, são constituintes fundantes no contato linguístico entre portugueses e indígenas de cultura tupinambá.

Palavras-chave:

Contato linguístico. Monumenta Brasiliae. Historiografia da linguística.